



IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA CONTÁBIL

Luiz Henrique Medeiros Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João

Evangelista | luiz.medeiros@ifmg.edu.br

Resumo

O avanço acelerado da Inteligência Artificial (IA) tem provocado transformações significativas na prática contábil, impactando processos, rotinas e o perfil profissional requerido pelo mercado. Este estudo analisa os principais efeitos da IA na contabilidade brasileira, investigando suas aplicações, desafios e oportunidades, bem como as competências necessárias para que os profissionais se adaptem ao novo cenário tecnológico. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, descritiva, exploratória e qualitativa, fundamentada na análise de 20 estudos selecionados entre 219 trabalhos inicialmente identificados em bases científicas. Os resultados apontam que a IA promove ganhos substanciais de eficiência ao automatizar tarefas repetitivas, reduzir erros operacionais e ampliar a capacidade analítica, contribuindo para a tomada de decisões estratégicas. No entanto, também emergem desafios relevantes, como a necessidade de requalificação profissional, riscos éticos associados à dependência tecnológica, lacunas regulatórias e fragilidades na formação acadêmica voltada às demandas digitais. Conclui-se que a integração da IA na contabilidade não apenas moderniza a profissão, mas redefine o papel do contador, que passa a atuar como analista e consultor estratégico. Assim, torna-se essencial que profissionais, instituições de ensino e organizações adotem práticas de atualização contínua e desenvolvam diretrizes éticas e mecanismos de governança para garantir o uso responsável e seguro dessas tecnologias.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Contabilidade. Contábil. Contabilidade 4.0.

Abstract

The accelerated advancement of Artificial Intelligence (AI) has driven significant transformations in accounting practices, reshaping processes, routines, and the professional profile required by the contemporary market. This study analyzes the main impacts of AI on Brazilian accounting, examining its applications, challenges, and opportunities, as well as the competencies necessary for professionals to adapt to the emerging technological landscape. The research is classified as bibliographic, descriptive, exploratory, and qualitative, based on the analysis of 20 selected studies from an initial set of 219 publications identified in academic databases. The findings indicate that AI contributes to substantial efficiency gains by automating repetitive tasks, reducing operational errors, and enhancing analytical capacity, thus supporting strategic decision-making. However, the integration of AI also introduces significant challenges, such as the need for continuous professional requalification, ethical risks related to technological dependency, regulatory gaps, and weaknesses in academic training concerning digital demands. It is concluded that AI not only modernizes the accounting profession but also redefines the accountant's role, positioning the professional as a strategic analyst and consultant. Therefore, it is essential that practitioners, educational institutions, and



organizations invest in continuous learning and develop ethical guidelines and governance mechanisms to ensure the responsible and secure use of these technologies.

Keywords: Artificial Intelligence. Accounting. Accounting.; Accounting 4.0.

1. INTRODUÇÃO

A rápida evolução da tecnologia da informação (TI) desempenhou um papel significativo na reconfiguração das práticas contábeis nas últimas décadas, impulsionando processos de modernização e alterando significativamente a dinâmica organizacional. Uma das inovações mais disruptivas é a Inteligência Artificial (IA), que introduz novos recursos capazes de integrar, processar e analisar grandes quantidades de dados. A IA melhora significativamente a precisão e a agilidade operacional, permitindo não apenas a automação de tarefas rotineiras, mas também a geração de análises estratégicas sofisticadas que antes eram impossíveis em um cenário que dependia exclusivamente da intervenção humana.

Os avanços tecnológicos levaram a mudanças significativas nas rotinas de trabalho, nos métodos e na compreensão do papel dos contadores em um ecossistema digital dinâmico. A substituição progressiva das atividades operacionais por sistemas inteligentes desloca o foco profissional para a interpretação, a análise crítica e as habilidades de tomada de decisão, estabelecendo um novo perfil de trabalho alinhado às demandas da contabilidade 4.0. Nesse contexto, surgem desafios decorrentes do uso de ferramentas tecnológicas e habilidades analíticas, bem como preocupações éticas e de governança de dados para algoritmos.

À luz da transformação digital, este estudo se concentra na seguinte questão: quais são os principais impactos da inteligência artificial na prática contábil e quais habilidades e competências são necessárias para que os profissionais se adaptem e prosperem nesse novo ambiente tecnológico? Este tema destaca a necessidade de compreender não apenas os efeitos práticos da IA nas atividades contábeis, mas também a redefinição da identidade profissional do contador em função das inovações emergentes.

O objetivo geral deste estudo é analisar, por meio de revisão bibliográfica, os principais impactos da Inteligência Artificial na prática contábil, identificando suas aplicações, desafios, oportunidades e as competências profissionais requeridas no contexto da Contabilidade 4.0. Para atingir esse objetivo, são estabelecidos objetivos específicos: (i) Identificar as principais aplicações da IA na contabilidade, incluindo auditoria, contabilidade gerencial e finanças; (ii) Discutir as mudanças operacionais e o papel dos contadores em um ambiente tecnologicamente avançado; e (iii) Examinar as novas competências técnicas e comportamentais demandadas pelo mercado.

O propósito deste estudo é obter uma compreensão aprofundada da nova dinâmica no mercado contábil devido à consolidação das tecnologias inteligentes. À medida que a IA se integra cada vez mais às práticas profissionais, contabilistas, instituições de ensino e organizações precisam compreender o alcance dessas transformações para garantir a formação de profissionais críticos, estratégicos e éticos em um ambiente em constante mudança. Este trabalho contribui para o debate acadêmico e profissional sobre a reestruturação da contabilidade no contexto da transformação digital, reforçando sua relevância no âmbito da Contabilidade 4.0 e na construção do futuro da profissão, por meio da análise das implicações práticas, técnicas e éticas da IA.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Inteligência artificial como vetor de transformação da prática contábil

A adoção da Inteligência Artificial (IA) na contabilidade aumentou significativamente nos últimos anos, impulsionada pelos avanços tecnológicos e pela necessidade das organizações de melhorar a eficiência, a precisão e a capacidade analítica. De acordo com a literatura, a IA é uma aliada estratégica para a contabilidade moderna, capaz de transformar processos, redefinir funções e melhorar a qualidade dos dados financeiros. Estudos recentes no Brasil mostram que a IA está inserida em um cenário de transição profissional, exigindo diferentes habilidades técnicas e cognitivas dos contadores para atender às demandas do mercado.

Lang (2024) destaca que a IA simplificou tarefas repetitivas, reduziu erros e aumentou a eficiência dos assistentes contábeis, permitindo que os profissionais dediquem mais tempo a análises gerenciais e atividades estratégicas. Segundo Santos (2023), o avanço das tecnologias digitais, como automação inteligente, sistemas cognitivos e processamento avançado de dados, alterou significativamente a forma como os contadores trabalham, exigindo o uso de ferramentas automatizadas e a capacidade de interpretar grandes quantidades de dados financeiros.

Outro tópico amplamente discutido é o uso da IA para aprimorar os controles internos e a análise de riscos. De acordo com Gonçalves e Reinaldi (2024), a tecnologia melhora a segurança operacional e aumenta a conformidade regulatória. No entanto, a falta de formação profissional e a regulamentação inadequada continuam a ser desafios significativos no contexto brasileiro. Zhang *et al.* (2021) argumentam que a IA, juntamente com o Big Data, abre uma nova abordagem para a construção, interpretação e comunicação de informação financeira, reformulando a sua lógica epistemológica.

2.2. Reconfiguração do profissional de contabilidade visto a inserção da IA

No contexto brasileiro, há consenso na literatura de que a IA exige uma reavaliação completa do perfil profissional do contador. De acordo com o estudo Inteligência Artificial e Contabilidade: Uma Aliança Estratégica para o Futuro dos Profissionais no Brasil, os profissionais devem desenvolver habilidades digitais, capacidades analíticas, pensamento crítico e habilidades de comunicação para interpretar e contextualizar dados gerados por sistemas inteligentes. Os autores enfatizam que a IA deve ser vista como uma oportunidade para fortalecer a contabilidade estratégica, e não como uma ameaça ao mercado de trabalho. Lang (2024) demonstra que a IA oferece benefícios amplamente reconhecidos, como detecção de fraudes, classificação tributária automatizada, apoio à decisão, otimização de recursos e redução de custos operacionais. Esses ganhos reforçam a crença de que a IA se tornará essencial para a prática contábil moderna.

Apesar disso, a literatura nos alerta para desafios significativos. Segundo Gonçalves e Reinaldi (2024), a dependência excessiva da tecnologia pode reduzir o julgamento profissional, tornando crucial a manutenção da intervenção humana na interpretação dos dados gerados por algoritmos. Os autores destacam os riscos relacionados à privacidade, à segurança da informação e às vulnerabilidades regulatórias, especialmente na ausência de normas claras sobre o uso ético e seguro da IA. Outra questão premente é a necessidade de modernizar a formação acadêmica. De acordo com



Santos (2023) e Oliveira e Santos (2022), os cursos de contabilidade devem incluir ciência de dados, estatística aplicada, ética tecnológica e governança da informação para preparar os futuros profissionais para trabalhar em ambientes altamente automatizados e orientados por dados.

A IA transforma não apenas os processos operacionais, mas também o papel social, técnico e estratégico dos contadores. O uso responsável exige alinhamento entre tecnologia, qualificação profissional, governança de dados e regulamentação consistente para garantir que os benefícios da inovação sejam plenamente aproveitados sem comprometer os princípios éticos e a confiabilidade das informações contábeis.

3. CAMINHO METODOLÓGICO

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza básica, pois tem como finalidade ampliar o conhecimento teórico sobre os impactos da IA na prática contábil, contribuindo para o avanço científico na área, conforme proposto por Fontelles *et al.* (2009). Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, pois, de acordo com Gil (2002), busca analisar, interpretar e aprofundar a compreensão de um fenômeno ainda em desenvolvimento no campo acadêmico, estabelecendo relações conceituais e ampliando a compreensão sobre a influência da IA no exercício da contabilidade. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, uma vez que o estudo se fundamenta na interpretação de materiais previamente publicados, possibilitando, segundo Neves (1996), a reinterpretação de conteúdos existentes e a construção de novos sentidos, sem recorrer à mensuração numérica.

Para o desenvolvimento teórico, empregou-se a estratégia de pesquisa bibliográfica, considerando artigos científicos, dissertações, teses e produções acadêmicas relacionadas ao tema. Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica permite identificar, selecionar, organizar e discutir conhecimento já produzido, constituindo uma base sólida para o aprofundamento teórico. As buscas foram realizadas em bases como SciELO, Portal CAPES, SPELL/ANPAD e Google Scholar, escolhidas pela credibilidade, abrangência e facilidade de acesso. Utilizaram-se as palavras-chave “Inteligência Artificial”, “Contabilidade”, “Automação Contábil”, “Tecnologia na Contabilidade” e “Transformação Digital Contábil”, combinadas a operadores booleanos para tornar a busca mais precisa e relevante.

Inicialmente, foram identificados 219 trabalhos que apresentavam algum vínculo com a temática. No entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão: recorte temporal entre 2019 e 2025, disponibilidade do texto completo e alinhamento temático com a relação entre IA e contabilidade, e dos critérios de exclusão: duplicidade de publicações, ausência de aderência ao tema proposto e textos produzidos em língua diferente do português, apenas 20 estudos atenderam plenamente aos requisitos para compor o corpus final da pesquisa.

A análise dos dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo, conduzida em etapas complementares. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos 219 estudos encontrados, a fim de identificar aqueles com potencial para contribuir teoricamente com a investigação. Em seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, resultando na seleção final de 12 trabalhos pertinentes ao tema. Após essa etapa, foi feita uma leitura compreensiva dos textos selecionados, a partir da qual foram extraídos conceitos-chave, ideias centrais, argumentos teóricos e resultados relevantes. As informações obtidas foram organizadas em categorias temáticas relacionadas aos



objetivos da pesquisa, como aplicações operacionais da IA na contabilidade, transformações no perfil profissional do contador, desafios éticos e regulatórios e impactos estratégicos da IA nas organizações. Por fim, procedeu-se à interpretação das categorias, articulando os achados dos diferentes autores, identificando convergências, divergências e lacunas, e construindo uma síntese crítica capaz de responder ao problema proposto.

Além dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, a amostra final de estudos foi selecionada por conveniência. Esse procedimento foi adotado porque, dentre os trabalhos que atendiam aos requisitos metodológicos, foram escolhidos aqueles com maior profundidade teórica, clareza metodológica e relevância direta para os objetivos da pesquisa. Priorizou-se os estudos que apresentavam discussões consistentes sobre a influência da IA na contabilidade, contribuía significativamente para a análise crítica proposta e estavam disponíveis em fontes científicas. A seleção por conveniência justificou-se pela necessidade de concentrar a revisão em materiais que permitissem uma interpretação mais robusta e alinhada ao tema do estudo.

O emprego desse procedimento metodológico possibilitou a construção de uma compreensão abrangente, fundamentada e atual sobre os efeitos da Inteligência Artificial na prática contábil, permitindo analisar de forma aprofundada tanto seus benefícios quanto os desafios emergentes no contexto profissional contemporâneo.

4. RESULTADOS

O quadro 1 descreve todos os artigos selecionados para o estudo, informando tema, palavra-chave e principal teoria focalizada.

Quadro 1 – Descrição dos trabalhos selecionados

Autor (Ano)	Tema do Artigo	Palavras-Chave	Principal Teoria/Foco
Araujo e Cornacchione (2024)	Reflexões sobre o uso de inteligência artificial na Contabilidade Gerencial: oportunidades, desafios e riscos.	Inteligência Artificial; Contabilidade; Contabilidade gerencial.	Artigo de reflexão e <i>overview</i> , detalhando subcampos da IA (Machine Learning, NLP, Sistemas Especialistas) e as aplicações no suporte à tomada de decisão e controle gerencial.
Silva, Costa e Pimenta (2022)	A Influência da Inteligência Artificial na Contabilidade e na Tributação das Organizações: uma revisão de literatura.	Inteligência Artificial; Tomadas de Decisão; Contabilidade; Tributação; Organizações.	Revisão de Literatura Narrativa. Busca consolidar achados e identificar lacunas de pesquisa sobre o uso da IA nos setores contábil e de tributos (exceto auditoria/combate à evasão).
Osti, Lanza e Vieira (2025)	Impacto Da Ia Na Contabilidade:	Artificial Intelligence (AI); Accounting	Estudo misto (Bibliográfico + Questionários). Foca na redefinição do papel do



	O Novo Perfil do Profissional Contábil.	Professional; Transformation in the profession;	contador de registrador/guarda-livros para analista interpretativo e consultor estratégico.
Ferreira <i>et al.</i> (2024)	Inteligência Artificial em Controle Gerencial: Uma Revisão Estruturada da Literatura.	Sistema de controle gerencial; Gestão por algoritmos; Inteligência Artificial.	Revisão Estruturada da Literatura (REL). Mapeia o conhecimento existente sobre IA no Controle Gerencial (CG), identificando quatro perspectivas de investigação (Modelos, Relações de Poder, Impacto e Críticas Teóricas).
Nunes <i>et al.</i> (2025)	A Influência da Tecnologia e da IA nas Novas Competências do Contador.	Contabilidade digital; Inteligência Artificial; Competências profissionais; Educação contábil.	Pesquisa Bibliográfica Qualitativa. Discute a urgência de o contador desenvolver competências digitais, sociais e éticas para migrar para a atuação estratégica/consultiva.
Maia <i>et al.</i> (2025)	A IA e a Contabilidade Consultiva: uma proposta de framework para a tomada de decisão estratégica em PMEs.	Inteligência Artificial; Contabilidade Consultiva; Contabilidade 4.0; tomada de decisão; PME.	Estudo Descritivo-Propositivo. Propõe um framework de cinco fases para integrar a IA na prática consultiva em Pequenas e Médias Empresas (PMEs), visando otimizar a tomada de decisão estratégica.
Loiola e Cirne (2025)	Aplicações da IA na Contabilidade: Uma Revisão Sistemática.	Inteligência Artificial; Contabilidade; Tecnologia.	Revisão Sistemática (PRISMA). Analisa o estado da arte, evidenciando o aumento das publicações (especialmente pós-2020) e a proeminência da IA na auditoria para agilizar processos e detectar fraudes.
Alves <i>et al.</i> (2024)	As competências e habilidades que os profissionais contábeis devem desenvolver para lidar com a Inteligência Artificial.	Contabilidade digital; inteligência artificial; profissionais contábeis; automação contábil; tecnologias emergentes.	Pesquisa Bibliográfica. Enfatiza a necessidade de qualificação contínua, domínio de análise de dados, segurança da informação e reflexão ética, para que o profissional adote um papel consultivo e estratégico.
Gonçalves e	A inteligência	Inteligência	Estudo de Caso



Reinaldi (2024)	artificial no controle interno de instituições financeiras.	Artificial; Controle Interno, Instituições Financeiras.	(qualitativo/exploratório). Conclui que a IA é promissora, mas a adoção é limitada pela falta de capacitação específica e regulamentação no Brasil.
Alves (2025)	Inteligência artificial e o impacto na contabilidade.	Inteligência Artificial, Contabilidade, Tecnologia, Ética, Inovação.	Revisão Bibliográfica. Discute a reestruturação do perfil profissional e os desafios éticos, como o risco de confiança excessiva na IA e a supressão do julgamento humano.
Santos <i>et al.</i> (2021)	IA e a Prática Contábil: Um Estudo Exploratório.	Tecnologia; Profissional Contábil; Perspectiva do Contador; Inteligência artificial.	Estudo Exploratório Qualitativo (entrevistas). A IA otimiza o tempo, automatiza tarefas repetitivas, permitindo que o contador atue como analista consultivo.
Schwindt e Costa (2025)	Impactos potenciais da IA no campo de atuação da Contabilidade Gerencial (CG) na percepção dos profissionais da área.	Contabilidade de Gestão; Inteligência Artificial; Machine Learning; Deep Learning; Process Mining.	Survey Descritivo e Qualitativo (entrevistas com experts). A IA pode impactar positivamente a CG em áreas como orçamento e gestão de custos. Enfatiza a necessidade de habilidades comunicativas e analíticas (soft skills).

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

É relevante descreve os contrastes encontrados nos estudos, divididos em dois pontos de vista, o primeiro em maior ênfase e afirmação e o segundo lacuna, o quadro 2 descreve essa análise.

Quadro 2 – Contrastes entre os trabalhos

Tema de Contraste	Ponto de Vista 1 (Maior Ênfase / Afirmação)	Ponto de Vista 2 (Contraste / Lacuna)	Fontes Envolvidas
Foco de Pesquisa da IA	A IA tem sido tradicionalmente mais explorada na auditoria e na fiscalização governamental (combate à evasão).	Há uma carência de estudos sobre a IA especificamente aplicada à Contabilidade Gerencial e na análise dos resultados contábeis para sugerir melhorias na gestão do negócio.	Silva <i>et al.</i> (2022), Loiola e Cirne (2025) vs. Ferreira <i>et al.</i> (2024), Silva <i>et al.</i> (2022).
Preparação e	Os profissionais	O Brasil não está	Souza <i>et al.</i>



Engajamento Nacional	contábeis estão atentos e reconhecem amplamente que a IA é colaborativa e relevante (86,7% em uma pesquisa), buscando se adaptar.	alinhado e engajado no avanço da IA na Contabilidade Gerencial (CG). Há uma defasagem acadêmica, e a adoção em Instituições Financeiras é limitada por falta de capacitação específica e regulamentação robusta.	(2023) vs. Schwindt e Costa (2025), Gonçalves e Reinaldi (2024).
A IA e o Julgamento Profissional	A IA é uma ferramenta de apoio que potencializa o julgamento do auditor/contador e libera tempo para análise crítica.	Existe o risco ético de que a confiança excessiva nas tecnologias acabe por suprimir o julgamento humano e a interpretação contextual, exigindo que o contador mantenha sua autonomia profissional.	Santos <i>et al.</i> (2021), Loiola e Cirne (2025), Alves (2025) vs. Alves (2025).
Base Teórica da IA	A IA é definida por simular habilidades cognitivas humanas (aprendizado, raciocínio, resolução de problemas).	A IA pode ser classificada em tipos que vão além da cognição: Analítica, Inspirada na Humanidade (compreende emoções) e humanizada (abrangente, podendo desenvolver consciência própria).	Araujo e Cornacchione (2024), Copeland (2024) vs. Alves <i>et al.</i> (2024).

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Por mais que a faixa temporal deste estudo foi caracteriza de 2020 a 2025, foi perceptível entre os estudos analisado a citação de autores que já estudavam a inserção da IA no mundo contábil, conforme descrito no quadro 3.

Quadro 3 – Autores citados nos estudos selecionados

Autor(es) e Ano da Citação	Tema do Trabalho Citado	Artigos que citam
Hendriksen <i>et al.</i> (1999)	Teoria da Contabilidade / Objetivos da Contabilidade.	Silva, Costa e Pimenta (2022); Souza <i>et al.</i> (2023); Osti, Lanza e Vieira (2025).
Russell e Norvig (2021)	Definição de IA.	Araujo e Cornacchione (2024); Gonçalves e Reinaldi (2024).
Kokina e Davenport	Mudanças na contabilidade/auditoria devido à	Silva, Costa e Pimenta (2022); Loiola e Cirne



(2017)	IA.	(2025).
Moll e Yigitbasioglu (2019)	O papel das tecnologias da internet e IA no trabalho do contador.	Araujo e Cornacchione (2024); Loiola e Cirne (2025).
Zhang <i>et al.</i> (2020)	Mapeamento do desenvolvimento da IA e blockchain na profissão contábil.	Ferreira <i>et al.</i> (2024); Silva, Costa e Pimenta (2022)

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Dado essa contextualização dos resultados, o próximo tópico é destinado a discussão literária deste estudo.

5. DISCUSSÃO

A contabilidade, historicamente focada na tomada de decisões e no controle gerencial (Araujo e Cornacchione, 2024; Hendriksen *et al.*, 1999), está passando por uma transformação estrutural impulsionada pelos avanços na inteligência artificial (IA). A IA, definida como a capacidade dos sistemas computacionais de replicar habilidades cognitivas humanas, como raciocínio, aprendizado e resolução de problemas (Ferreira *et al.*, 2024; Copeland, 2024), transformou o ambiente organizacional e exige adaptação contínua dos profissionais da área. Embora suas raízes possam ser rastreadas até o período pós-Segunda Guerra Mundial (Araujo e Cornacchione, 2024), é somente agora que a tecnologia amadureceu o suficiente para revolucionar as práticas de negócios.

A implementação da IA resultou em ganhos significativos de eficiência por meio da automação de processos operacionais de rotina (Araujo e Cornacchione, 2024; Alves, 2025; Santos *et al.*, 2021). A aprendizagem de máquina e a automação robótica de processos (RPA) automatizam tarefas anteriormente manuais, como contabilidade, conciliação financeira e procedimentos contábeis, resultando em maior precisão e menor risco de erro humano (Santos *et al.*, 2021; Osti, Lanza e Vieira, 2025). As evidências empíricas de Zhang *et al.* (2021), citadas por Araujo e Cornacchione (2024), mostram que a RPA pode otimizar rotinas como contas de pagamento, conciliações e métricas, promovendo a internalização de tarefas. O uso de técnicas de processamento de linguagem natural (PLN) permite a análise de dados não estruturados, como notas e relatórios qualitativos, combinando-os com métricas financeiras para uma visão mais abrangente da saúde organizacional (Araujo e Cornacchione, 2024).

Além das operações, a adoção da IA cresceu significativamente em áreas contábeis específicas. A tecnologia é uma ferramenta fundamental para os auditores examinarem grandes conjuntos de dados e detectarem fraudes (Munoko, Brown-Liburd e Vasarhelyi, 2019; Damerji e Salimi, 2021), permitindo-lhes concentrar-se em análises mais complexas e no julgamento profissional (Huang e Vasarhelyi, 2019). Na contabilidade de gestão, a IA melhora as capacidades analíticas, fornecendo suporte para decisões estratégicas, orçamentação e previsão de custos, e reduzindo erros em relatórios financeiros (Schwindt e Costa, 2025). Embora muitos estudos destaquem iniciativas governamentais para prevenir a evasão fiscal, como o projeto Harpia no Brasil, também existe potencial para a IA ser usada na classificação, auditoria e cálculo de impostos dentro das organizações (Silva, Costa e Pimenta, 2022).



Embora muitos estudos destaquem os esforços liderados pelo governo para combater a evasão fiscal, como o projeto Harpia no Brasil, também existe potencial para a IA ser usada na classificação, auditoria e cálculo de impostos dentro das organizações (Silva, Costa e Pimenta, 2022). A transformação tecnológica alterou o papel dos contabilistas, de uma função primordialmente operacional para uma função analítica e consultiva (Osti, Lanza e Vieira, 2025; Santos *et al.*, 2021). A automatização dos processos tradicionais liberta tempo para atividades interpretativas, como a extração de informações e a formulação de análises estratégicas com base em grandes quantidades de dados (Osti, Lanza e Vieira, 2025). Esta mudança exige um conjunto mais amplo de competências, incluindo competências digitais e analíticas, como a segurança da informação, a manipulação de dados e a interpretação de relatórios gerados por sistemas inteligentes (Alves *et al.*, 2024; Osti, Lanza e Vieira, 2025), bem como competências comportamentais, como a comunicação e o pensamento crítico. A preparação técnica inadequada para a utilização eficaz da IA é um problema persistente na área (Alves *et al.*, 2024), o que enfatiza a necessidade de atualizações curriculares que incluam a ciência de dados e a ética tecnológica (Alves, 2025; Nunes *et al.*, 2025).

Embora existam oportunidades, a implementação da IA na contabilidade apresenta desafios éticos, de segurança e de governança. Um dos riscos mais críticos é que a dependência excessiva da tecnologia pode reduzir o julgamento profissional, comprometendo o rigor ético exigido para o trabalho contábil (Araujo e Cornacchione, 2024; Alves, 2025). O uso inadequado do sistema pode levar à manipulação intencional dos resultados devido a parâmetros mal especificados (Araujo e Cornacchione, 2024). Para mitigar esses riscos, os autores sugerem o uso de códigos de conduta e diretrizes éticas específicos para o uso da IA (Araujo e Cornacchione, 2024; Farias e Monteiro, 2024).

As preocupações com a segurança e a privacidade dos dados são destacadas, especialmente com o crescente volume de informações financeiras processadas por sistemas inteligentes (Araujo e Cornacchione, 2024; Alves *et al.*, 2024). A conformidade com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) é crucial para garantir a integridade, a confidencialidade e a transparência ao usar dados sensíveis. No setor financeiro, a fraca regulamentação e a falta de formação especializada têm dificultado a adoção da IA aumentando os riscos operacionais e legais (Gonçalves e Reinaldi, 2024). Nessa perspectiva, a transparência algorítmica é vista como um requisito fundamental, uma vez que a compreensão dos algoritmos é necessária para garantir clareza nas decisões (Aquino, 2018).

A literatura recente, embora crescente, apresenta lacunas significativas. A pesquisa empírica é limitada, dificultando a mensuração da verdadeira influência da IA na prática contábil (Elmegaard, 2022; Ferreira *et al.*, 2024; Schwindt e Costa, 2025). Há uma carência de pesquisas sobre o uso da inteligência artificial no campo do controle gerencial (Ferreira *et al.*, 2024). Além disso, a compreensão das implicações éticas da tecnologia no ambiente empresarial permanece limitada, evidenciando a necessidade de mais pesquisas teóricas e normativas (Araujo e Cornacchione, 2024).

Assim, a IA emerge como um catalisador essencial para a modernização da contabilidade (Maia *et al.*, 2025), promovendo a eficiência, expandindo as capacidades analíticas e reposicionando o profissional como um ator estratégico nas organizações. No entanto, a plena utilização depende da capacidade dos contabilistas de se reinventarem e da mobilização institucional para enfrentar os desafios éticos, regulamentares e técnicos,



garantindo uma utilização responsável, transparente e socialmente responsável destas tecnologias (Araujo e Cornacchione, 2024; Alves, 2025).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da inteligência artificial na contabilidade é um passo transformador que vai além da simples adoção de novas ferramentas tecnológicas. As evidências analisadas mostram que a IA tem o potencial de redefinir processos, aumentar a eficiência operacional e qualificar a produção e interpretação de informações financeiras, reforçando seu papel estratégico nas organizações modernas. Ao automatizar tarefas rotineiras, a IA libera os profissionais para se concentrarem em tarefas de maior valor agregado, como análise crítica, consultoria e auxílio na tomada de decisões.

Para garantir uma transição eficaz, é necessário desenvolver novas habilidades técnicas e comportamentais, bem como reformular os currículos acadêmicos, incluindo habilidades digitais, análise de dados e fundamentos de tecnologia ética. Mudanças são necessárias não apenas para os profissionais, mas também para as instituições, a fim de estabelecer diretrizes éticas robustas, mecanismos de governança e políticas de segurança e privacidade para mitigar os riscos associados à dependência tecnológica e à manipulação de informações sensíveis.

A literatura carece de evidências empíricas sobre a influência prática da IA na prática contábil, seu uso no controle gerencial e uma compreensão completa de suas implicações éticas. Pesquisas futuras devem investigar o uso da IA em diversos contextos organizacionais, seu impacto na qualidade da informação e seu impacto no julgamento profissional. Conclui-se que a IA não é apenas uma ferramenta de modernização, mas também um repositório para a contabilidade como campo científico e profissional. Deve ser utilizada de forma responsável, ética e em conformidade com as normas aplicáveis para garantir a obtenção de todos os benefícios. Os futuros contabilistas devem possuir habilidades analíticas, conhecimento tecnológico e sensibilidade ética para trabalhar em um ambiente cada vez mais automatizado, complexo e orientado por dados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Paulo Victor Araújo; BATISTA, Larissa Geovanna de Assis; DE AZEVEDO, Hugo Affonso et al. As competências e habilidades que os profissionais contábeis devem desenvolver para lidar com a Inteligência Artificial. **Revista Sociedade Científica**, vol. 7, n. 1, 2024.

ARAÚJO, Marcelo Henrique de; CORNACCHIONE, Edgard. Reflexões sobre o uso de inteligência artificial na contabilidade gerencial: oportunidades, desafios e riscos. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 18, e231688, 2024.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2007.

BAIRRO, Darliene Rodrigues de. **Sistemas de informação contábil como ferramenta para a tomada de decisão**. 2008. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2008.



BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, William G. et al. Implicações da Inteligência Artificial na Auditoria Interna no Brasil: Análise sob a Percepção de Profissionais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2020.

CANIDÉ, Marcos da Luz. **Contabilidade 4.0: os impactos das inovações tecnológicas na Contabilidade**. São Luiz: Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNBD, 2022.

COPLAND, B. J. **Inteligência Artificial**. (2024).

FERREIRA, Cássia de Oliveira et al. Inteligência Artificial em Controle Gerencial: Uma Revisão Estruturada da Literatura. **Revista Contabilidade & Inovação**, 2024.

FONTELLES, M. J.; et al. **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Flávia; REINALDI, M. C. A inteligência artificial no controle interno de instituições financeiras. **Revista Contabilidade & Inovação**, v. 3, n. 1, 2024.

HENDRIKSEN, Edson S.; BREDA, Michael E. Van. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LANG, Maria Júlia Santos. Impactos da Inteligência Artificial na contabilidade: uma análise do mercado da região central do Rio Grande do Sul. **Saber Humano**, Edição Especial: Cadernos de Iniciação Científica - “Eu vejo, eu faço”, p. 324-334, 2024.

LOIOLA, Alberth Steffano Gurgel; CIRNE, Gianinni Martins Pereira. **Aplicações da Inteligência Artificial na Contabilidade**: Uma Revisão Sistemática. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2025.

MAIA, Erick Guilherme Penha et al. A Inteligência Artificial e a Contabilidade Consultiva: uma proposta de framework para a tomada de decisão estratégica em PMEs. **(Publicação sem título de periódico)**, v. 11, n. 2, p. 7264-7277, 2025.

MUNOKO, Ivy; BROWN-LIBURD, Helen L.; VASARHELYI, Miklos. As implicações éticas do uso da inteligência artificial na auditoria.. **Journal of business ethics**, v. 167, n. 2, p. 209-234, 2020.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OSTI, G.; LANZA, C.; VIEIRA, I. **Impacto da IA na contabilidade: O novo perfil do profissional contábil**. (2025).



SANTOS, Clebson Marcolino dos; HOLANDA, Fernanda Marques de Almeida; MENEZES, Daniela Cíntia de Carvalho Leite; PEREIRA, Dimmitre Morant Vieira Gonçalves. **Inteligência Artificial e a Prática Contábil: Um Estudo Exploratório.** (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Federal da Paraíba, 2021.

SCHWINDT, Marcela Chagas de Souza; COSTA, Simone Alves da. Potenciais impactos da inteligência artificial para a contabilidade gerencial na percepção de profissionais da área. **Revista Ambiente Contábil**, v. 17, n. 2, 2025.

SILVA, Denis Ribeiro; COSTA, Daniel Fonseca; PIMENTA, Alexandre. A Influência da Inteligência Artificial na Contabilidade e na Tributação das Organizações: uma revisão de literatura. *In: CONFERENCIA INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE-USP.* São Paulo, 2022.

SOUZA, Palmira Leão et al. Inteligência Artificial e Contabilidade: uma aliança estratégica para o futuro profissional no Brasil. **Contemporânea Contemporary Journal**, v. 3, n. 9, p. 14928-14951, 2023.